

Destaques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil – 1º semestre de 2018

No 1º semestre de 2018, o BB obteve um Lucro Líquido Ajustado de R\$ 6,3 bilhões, que representou um crescimento de 21,4% em doze meses e 7,1% no trimestre. De acordo com o relatório do banco, o resultado foi impactado principalmente pelo aumento das rendas de tarifas e redução da despesa com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) no período. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado do banco (ROE) ficou em 13,3%, com alta de 0,9 p.p.

A Carteira de Crédito Expandida do banco apresentou queda de 1,5% em doze meses, porém, com crescimento de 1,5% em relação ao 1 trimestre, atingindo R\$ 685,5 bilhões. As operações com pessoas físicas cresceram 2,1% em relação ao 1º semestre de 2017 e 2,2% no trimestre, chegando a R\$ 189,6 bilhões. As operações com pessoas jurídicas alcançaram R\$ 263,4 bilhões, com queda de 5,0% em doze meses, ficando estável no trimestre. Já as operações com o agronegócio ficaram praticamente estáveis (alta de apenas 0,2% em doze meses) e crescimento foi de 2,1% no trimestre, totalizando R\$ 188,6 bilhões (a participação do BB na carteira do Agronegócio no país é de 59,7%. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias apresentou queda de 0,77 p.p. no período, ficando em 3,34%. Diante disso, as despesas com PDD foram reduzidas em 19,4%, totalizando R\$ 10,8 bilhões.

A receita com prestação de serviços e a renda das tarifas bancárias cresceram 5,5% no período, totalizando R\$ 13,3 bilhões. Por sua vez, as despesas de pessoal, considerando a PLR, cresceram apenas, 0,4%, atingindo cerca de R\$ 11,0 bilhões. Assim, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 121,53%.

A *holding* encerrou o primeiro semestre de 2018 com 97.675 empregados, com fechamento de 1.928 postos de trabalho em relação a 30 de junho de 2017. O número de agências se reduziu em 126 unidades, em virtude do **plano de reorganização institucional**, que previa, no decorrer de 2017, o fechamento de 402 agências, com outras 379 passando a ser postos de atendimento. Contudo, o número de postos de atendimento também foi reduzido. Verifica-se que a rede própria do banco foi reduzida em 1.305 pontos.

(R\$ milhões)			
Itens	1sem2018	1sem2017	Varição
Ativos Totais	1.450.253	1.445.614	0,3%
Carteira de Crédito Expandida	685.462	696.121	-1,5%
Patrimônio Líquido	102.638	90.783	13,1%
Rentabilidade (LL/PL)	13,3%	12,4%	0,9 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	6.266	5.164	21,4%
Receita com operações de crédito	45.578	42.671	6,8%
Despesas com Captação no Mercado	31.416	42.913	-26,8%
Despesas com Empréstimos e Repasses	15.216	4.260	257,2%
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	13.346	12.645	5,5%
Despesa de Pessoal + PLR (DP)	10.982	10.933	0,4%
Cobertura (RPS/DP)	121,53%	115,66%	5,87 p.p.
Taxa de Inadimplência (90 dias)	3,34%	4,11%	- 0,77 p.p.
Despesas de PDD	10.782	13.382	-19,4%
Índice de Basileia	18,5%	18,0%	0,5 p.p.
Agências	4.759	4.885	-126
Rede Própria (agências e postos de atendimento)	14.793	16.098	-1.305
Número de Empregados	97.675	99.603	-1.928

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (1º semestre de 2018).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.